

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**SAMMA CHRISTINNE RABELO MARTINS**

**IMPLANTAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDANDO A TEMÁTICA  
SEXUALIDADE NAS ESCOLAS**

**BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS**

**2015**

**SAMMA CHRISTINNE RABELO MARTINS**

**IMPLANTAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDANDO A TEMÁTICA  
SEXUALIDADE NAS ESCOLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Christina Caetano Romano

**BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS**

**2015**

**SAMMA CHRISTINNE RABELO MARTINS**

**IMPLANTAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDANDO A TEMÁTICA  
SEXUALIDADE NAS ESCOLAS**

Banca examinadora

Profª Drª Márcia Christina Caetano Romano- orientadora-UFSJ

.Profª. Dra. Matilde Meire Miranda Cadete – UFMG

Aprovado em Belo Horizonte, 06 de abril de 2015

**Dedico este trabalho:**

À Deus, que nos criou e amparou em todos os momentos de nossas vidas, proporcionando coragem para mudar as coisas possíveis e humildade para aceitar aquelas as quais não podemos modificar.

Aos meus pais, alicerce de minha caminhada e minha estrutura.

Ao meu avô (in memória) pelo exemplo de dignidade, força, honestidade que incitou em mim tal escolha profissional.

Ao meu noivo pelo apoio, compreensões e amor que permeia nossa convivência.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”

Paulo Freire

## RESUMO

A sexualidade na adolescência é uma temática cercada de preconceitos estabelecidos, mistificada e rodeada de tabus. Por ocasião do diagnóstico situacional, observou-se que a ausência de educação em saúde sobre sexualidade com adolescentes das escolas é o problema prioritário a ser abordado. O objetivo deste trabalho foi elaborar um plano de ação com o intuito de implantar educação em saúde, abordando a temática sexualidade, na comunidade escolar do Município de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (Scielo) e documentos oficiais do Ministério da Saúde. O desenvolvimento do plano de ação pautou-se no Método do Planejamento Estratégico Situacional (PES). Os resultados apontam um aumento de busca dos adolescentes por métodos contraceptivos e orientações sobre sexualidade nas ESF, demonstrando maior interesse dos mesmos pela questão. Verificou-se também uma maior interação entre o setor saúde e educação, favorecendo as ações de prevenção e promoção da saúde.

**Descritores:** Sexualidade. Educação em Saúde. Adolescente.

## ABSTRACT

The sexuality in adolescents is a theme surrounded by prejudice established, mystified and surrounded by taboos. On the occasion of the situational diagnosis, it was observed that the lack of health education on sexuality with adolescents in schools is the priority issue to be addressed. The objective of this work is to develop an action plan with the aim of deploying health education, addressing the topic sexuality, in the school community of the Municipality of Conselheiro Lafaiete, MG. We performed a literature search from the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library (SciELO) and official documents of the Ministry of Health. The development of the plan of action is being guided by Method of Strategic Planning Situational (FEET). The results indicate an increase in search of adolescents by contraceptive methods and guidelines on sexuality in ESF, showing a greater interest in the matter. There was also a greater interaction between the health sector and education, favoring the actions of prevention and health promotion.

**Descriptors:** Sexuality. Health Education. Adolescent.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEO	Centro Especializado em Odontologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PES	Planejamento Estratégico Situacional
PSE	Programa Saúde na Escola
PSF	Programa Saúde da Família
SIAB	Sistema de Informação da Atenção Básica



## SUMÁRIO

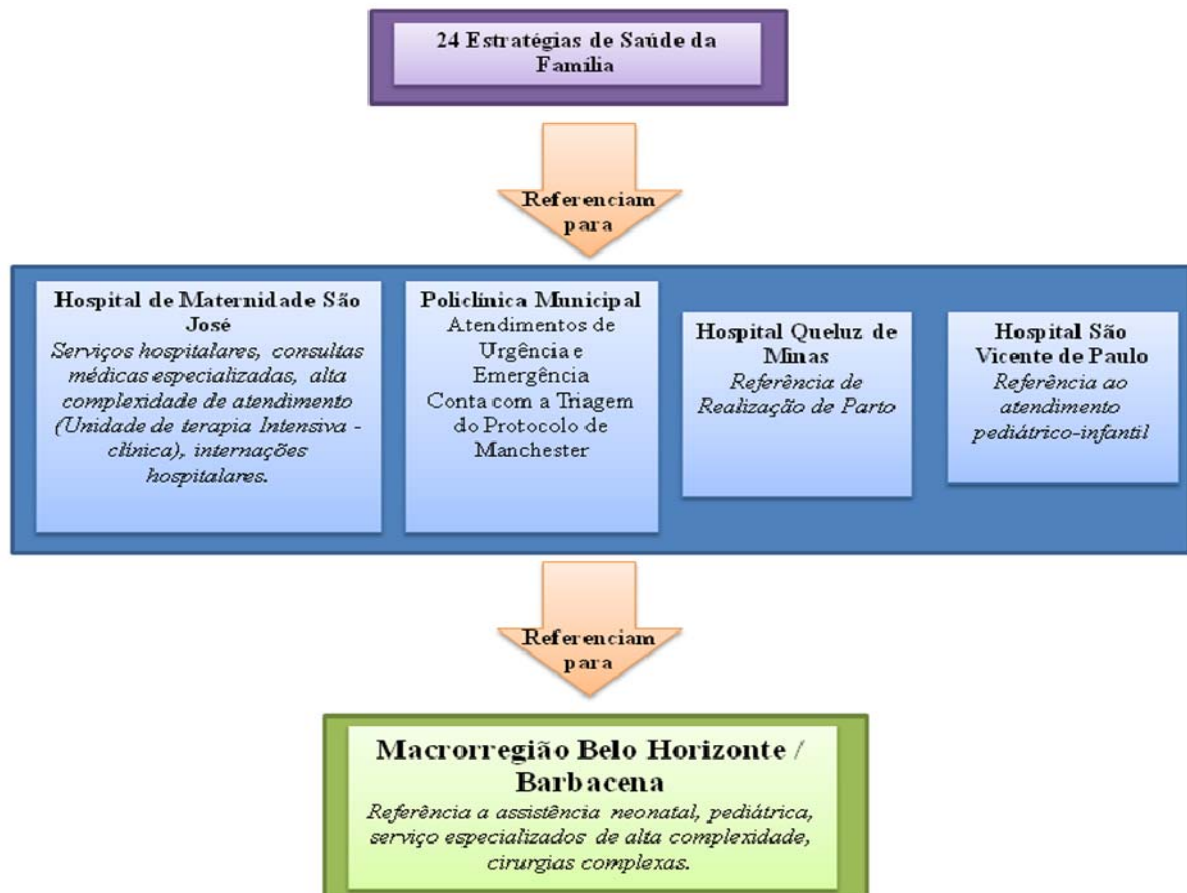
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 OBJETIVO .....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>6 PLANO DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Município de Conselheiro Lafaiete é uma cidade mineira que possui uma população estimada de 123.275 habitantes. Sua fonte de renda encontra-se distribuída em atividades agropecuárias, indústria, atividades comerciais, serviços gerais e serviços autônomos. A cidade possui Índice de Desenvolvimento Humano de 0,761, considerado alto de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A Rede de Atenção à Saúde local é composta por 24 unidades básicas de saúde e quatro instituições hospitalares, além dos demais serviços de alta complexidade disponibilizados na macrorregião, conforme demonstrado no Organograma 1.

Organograma 1-Redes de Atenção à Saúde Integradas do Município de Conselheiro Lafaiete, MG, 2014.



Fonte: (Elaborado pela autora)

A Estratégia de Saúde da família abrange cerca de 75,93% da população total, incluindo 24 equipes de Programa da Saúde da Família (PSF), quatro equipes de saúde bucal e três equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) completas. Esse último integra os profissionais nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos, educador físico, farmacêutico, assistente social, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, além de uma Clínica Especializada de Odontologia (CEO) que abrange os atendimentos especializados à população.

No contexto da atenção primária à saúde, cabe destacar que em Conselheiro Lafaiete está sendo implementado o Programa Saúde na Escola (PSE), em que atuamos como profissional e enquanto aluna do Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família ofertado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Por ocasião do diagnóstico situacional realizado, identificamos que a ausência de educação em saúde sobre sexualidade junto aos adolescentes foi o problema mais relevante, apesar de outros como falta de vínculo entre profissionais e alunos e entre profissionais de saúde e da educação também terem sido observados. Dentre os problemas apontados, procedeu-se à priorização de acordo com a necessidade, a urgência e a resolutividade, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Principais problemas identificados no diagnóstico situacional, segundo necessidade, urgência, resolutividade e prioridade, Conselheiro Lafaiete, 2014, MG

<b>Principais Problemas</b>	<b>Necessidade</b>	<b>Urgência</b>	<b>Resolutividade de</b>	<b>Prioridade</b>
Ausência de Educação em Saúde sobre sexualidade nas Escolas	Muito Urgente	10	Interna	01
Frágil Integração Programa Saúde na Escola/ Estratégia de Saúde da Família	Muito Urgente	10	Externa	02
Frágil Vínculo entre profissionais da saúde e	Média	06	Interna	03

alunos da escola adscrita				
Fraco vínculo entre profissionais da saúde/ profissionais da educação	Média	06	Interna	04

Fonte: (Elaborado pela autora)

Após reunir com a equipe do Programa Saúde na Escola, gestores municipais e coordenadores das Estratégias de Saúde da Família (ESF) foram identificados os nós críticos em relação à ausência de educação em saúde sobre sexualidade nas escolas. Destacam-se a resistência dos pais e educadores em relação à discussão do tema, a dificuldade de estabelecer contato com a instituição escolar e seus profissionais e a falta de vínculo existente entre profissionais de saúde/educandos, profissionais de saúde/educadores.

Considerando que a adolescência é um período de dúvidas, questionamentos e mudanças, quando ocorre a busca constante pela identidade e autoconhecimento, a educação em saúde pode ser útil para otimizar as vulnerabilidades a que esses sujeitos estão expostos, entre elas a gravidez na adolescência. Desse modo, a abordagem da temática sexualidade constitui-se em uma forma de dialogar com os adolescentes, por meio da interação e constituição de vínculo entre profissionais de saúde e alunos, favorecendo a troca de experiências e esclarecimentos das principais dúvidas (GOULART; RÉGO, 2001).

## 2 JUSTIFICATIVA

Abordar a temática sexualidade na adolescência via Programa Saúde na Escola tem o potencial de promover esclarecimento de dúvidas sobre o assunto, discutir a questão da afetividade e de projetos futuros e minimizar o impacto de uma gravidez na adolescência e de doenças sexualmente transmissíveis.

De fato, foi evidenciada uma elevação da prevalência da gravidez na adolescência no Município de Conselheiro Lafaiete nos últimos anos. Tal fato tem mobilizado professores a buscar as unidades de saúde, solicitando apoio no sentido da realização de um trabalho educativo com os adolescentes sobre o tema.

No Brasil, a idade média de iniciação sexual dos adolescentes encontra-se em torno dos 15 anos e, segundo o Ministério da Saúde (2007) está ocorrendo um aumento do número de casos de aids entre a população de 13 a 19 anos em nosso país. Torna-se imperativo, portanto, trabalhar a temática sexualidade com os adolescentes.

A educação em saúde na comunidade escolar abordando a temática sexualidade do adolescente tem o potencial de ser um importante instrumento de intervenção em saúde, sobretudo, porque o espaço escolar é onde se encontra público favorável às ações educativas. Destaca-se que, frequentemente, o adolescente apenas busca as unidades de saúde quando já apresenta algum agravo à saúde. Nesse sentido, a comunidade escolar contribui ativamente para o processo de educação em saúde através de ações articuladas entre o binômio educação/saúde, a fim de transformar sujeitos em verdadeiros autores de ações de promoção à saúde e prevenção ao doenças (BRASIL, 2011).

Atualmente, a escola tem sido apontada como um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade do adolescente e, nos últimos anos, adquiriu uma dimensão social plausível, favorecendo a implementação de ações educativas (BRASIL, 2011).

Esperamos com a elaboração do plano de ação que os processos educativos junto aos adolescentes possam contribuir para a redução de agravos e promover a melhoria da qualidade de vida.

### **3 OBJETIVO**

Elaborar um plano de ação com o intuito de implantar educação em saúde, abordando a temática sexualidade, na comunidade escolar do Município de Conselheiro Lafaiete, MG.

#### 4 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e documentos oficiais do Ministério da Saúde, utilizando os descritores: sexualidade, educação em saúde, adolescente.

O desenvolvimento do plano de ação pautou-se no Método do Planejamento Estratégico Situacional (PES) (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010). As atividades ocorrerão em todas as escolas contempladas com o Programa Saúde na Escola do Município e serão desenvolvidas em dois momentos distintos, tendo como público-alvo os alunos de 12 a 16 anos. Primeiramente, será realizada uma série de 10 perguntas a fim de identificar o conhecimento dos educandos sobre gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Em seguida, serão realizados grupos operativos, apresentado materiais contraceptivos e panfletos informativos aos quais permitem uma discussão ampla dos assuntos abordados e buscando propiciar reflexões acerca de sexualidade e afetividade.

Os grupos operativos possuem características fundamentadas em disseminação de informação, como por exemplo, troca de experiências, flexibilidade e suporte a fim de promover alicerces para que haja transformação de sujeitos em autores e multiplicadores sobre a temática. (FAVORETO; CABRAL, 2009)

Em um segundo momento, estes alunos serão apresentados, através de uma visita técnica, à Estratégia de Saúde da Família de sua comunidade, mostrando-lhes sua estrutura, bem como os recursos assistenciais disponíveis. Este momento constitui uma tentativa do estabelecimento de vínculo entre a equipe da Estratégia de Saúde da Família e a comunidade escolar, ou seja, saúde e educação, parte integrante do Programa Saúde na Escola.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é reconhecida como um período de transição entre a infância e a fase adulta da vida, podendo haver variação cronológica dependendo da sociedade e da cultura em que o sujeito está inserido (ABERASTURY; KNOBEL, 1991). Circunda-se de uma diversidade de fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no comportamento, pensamento, condutas e personalidades dos adolescentes. Portanto, pode-se dizer que os adolescentes são influenciados pelo meio social, cultural e econômico (GOULART, RÊGO, 2001).

Para Aberastury e Knobel (1991), estes fatores intrínsecos e extrínsecos podem ser agrupados em 10 componentes, sendo: a busca constante de si mesmo e da identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocalização temporal, evolução sexual manifesta, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor e do estado do ânimo. Tais componentes reforçam o pressuposto de que adolescentes apresentam peculiaridades e necessidades específicas, demandando um olhar diferenciado e políticas públicas apropriadas.

As necessidades humanas no período da adolescência são inúmeras e seus conflitos afetivo-sociais merecem destaque nesta fase. De fato, a afetividade é o fundamento de todo o crescimento, relacionamento, e aprendizagem humana, sendo o alicerce primordial para a formação da estrutura do indivíduo e seu desenvolvimento biopsicossocial (FREUD, 1908, *apud* ENDERLE, 1990, p.28).

A afetividade é a primeira forma de relacionamento com o mundo e com os demais indivíduos. Compreender de que modo afetividade e sexualidade são marcantes no período da adolescência pode facilitar abordagens que favoreçam o desenvolvimento saudável do adolescente (DENARI, 2010).



Conforme afirma Parker (1991, p.17), a sexualidade tem sido uma temática cada vez mais abordada na sociedade, principalmente com o público adolescente, onde escolas e unidades de saúde são instituições fundamentais para o desenvolvimento e a abordagem deste assunto. O autor alerta ainda que concomitantemente às questões de sexualidade, as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, mudanças de paradigmas de valores, métodos contraceptivos e iniciação sexual são temas cada vez mais precoces no vocabulário e comunicação entre os jovens adolescentes, apontando a necessidade de debatê-los.

Mediante a chegada da puberdade, período caracterizado pelas evidentes modificações biopsicossociais e pelas alterações no desenvolvimento físico, a temática sexualidade torna-se um assunto proeminente. A sexualidade é um dos aspectos mais importantes da adolescência, visto que é nesta fase que a identidade sexual é amadurecida e marcada pela genitalidade (ABERASTURY; KNOBEL, 1991).

O surgimento do interesse sexual se dá concomitantemente ao desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários. A maturidade física rápida e imediata na adolescência favorecem o entendimento da auto percepção de sexualidade (TIBA, 1994). Desse modo, é necessário zelar para que a iniciação sexual ocorra de forma segura e saudável, sabendo que cada ser humano faz essa construção em momentos diferenciados.

Acredita-se que a iniciação sexual precoce e não planejada é um assunto que aflige pais, educadores e profissionais de saúde, principalmente pelas implicações que pode ocasionar, como gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e comprometimento dos planos futuros. Tiba (1994) alerta que a banalização do ato sexual tem dificultado a árdua tarefa de educar e associar o sexo à afetividade, compromisso e responsabilidade, reduzindo seu significado e sua dimensão apenas para um produto e/ou ato consumível.

Estudo realizado com adolescentes brasileiros demonstrou que jovens que iniciaram atividade sexual antes dos 14 anos foram os que menos usaram o preservativo quando comparados com a faixa etária mais velha (PAIVA *et al.*, 2008).

É necessário destacar que é comum entre os adolescentes disseminar uma metodologia classificada como educação informal sobre sexualidade. Essa consiste na troca de experiência nas rodas de amigos, nas buscas de informações curiosas facilitadas pela internet, nas transmissões televisivas que exaltam a sensualidade e a sexualidade e nas revistas, principalmente as voltadas para o público adolescente (CAMARGO; FERRARI, 2009). Destaca-se que essas fontes de informações podem perpassar conceitos equivocados sobre o tema, ocasionando uma visão distorcida sobre as questões de ordem sexual. Uma investigação com adolescentes de um assentamento urbano da Região Centro-Oeste do Brasil mostrou que esses detinham um conhecimento inadequado e insatisfatório sobre sinais e sintomas de doenças sexualmente transmissíveis, expondo-os ao risco de adquirirem tais patologias (CARVALHO *et al.*, 2015).

É importante destacar que a escola é um espaço privilegiado para as ações educativas junto a adolescentes e tem um desafio em trabalhar a temática com vistas à promoção da educação sexual (MOIZÉS; BUENO, 2010). De fato, discutir sexualidade com adolescentes é primordial, pois investigação realizada com jovens paulistas demonstrou que a maior parte dos sujeitos do estudo busca informações sobre o tema, o que torna evidente que o assunto é de interesse desta faixa etária (BRÊTAS *et al.*, 2011).

A ausência de propostas educativas em saúde voltadas para a sexualidade na adolescência pode contribuir para a educação informal sobre a sexualidade. Torna-se evidente a necessidade de verificar como os adolescentes lidam com a formação de conceitos na área da sexualidade, no sentido de favorecer processos educativos que possibilitem a discussão do tema, o encontro de informações, esclarecimentos de dúvidas e troca de experiências, proporcionando subsídios necessários para vivenciarem de modo saudável sua sexualidade.

## 6 PLANO DE INTERVENÇÃO

O plano de intervenção pautou-se na necessidade apresentada pelo município de Conselheiro Lafaiete em relação à implantação da educação em saúde abordando a temática sexualidade. Tal necessidade foi evidenciada no diagnóstico situacional e reforçada pela procura de educadores às Unidades de Saúde, demandando orientações para abordagem da temática. Foi possível evidenciar aumento de gravidez na adolescência e iniciação sexual precoce dos adolescentes. Nesse sentido, foi proposto, juntamente ao Programa Saúde na Escola do município, o desenvolvimento de um projeto de Intervenção em todas as escolas contempladas a fim de programar a realização das atividades, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Desenvolvimento do Plano Operativo, Conselheiro Lafaiete, MG.

<b>DESENVOLVIMENTO DO PLANO OPERATIVO</b>					
<b>OPERAÇÕES</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>PRODUTOS</b>	<b>AÇÕES ESPERADAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>
Autorização dos pais para realização das Oficinas de Sexualidade com os educandos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Minimizar preconceitos sobre a temática;</li> <li>- Facilitar abordagem da temática entre pais/filhos;</li> <li>- Facilitar aproximação entre o trinômio saúde/escola/pais.</li> </ul>	Impresso solicitando autorização dos pais.	Autorizações concedidas pelos pais para concretização da realização das Oficinas.	Escola Responsável	15 dias
Realização de um quiz sobre sexualidade entre alunos /profissionais de saúde.  Concomitante mente  Realização de Oficina sobre Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar subsídios para que os educandos determinem suas tomadas de decisão;</li> <li>- Aproximação entre profissionais de saúde/educandos/educadores;</li> <li>- Esclarecimento de dúvidas dos adolescentes em embasamentos técnicos científicos na linguagem dos adolescentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartaz com 10 perguntas sobre sexualidade, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos;</li> <li>-Recurso audiovisual sobre sexualidade;</li> <li>- Materiais Contraceptivos para conhecimento e dinamismo da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação entre educando/ educadores e profissionais de saúde;</li> <li>- Polêmica acerca da temática;</li> <li>- Curiosidade entre os adolescentes;</li> <li>- Disseminação de conhecimentos através de recursos audiovisuais e materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família;</li> <li>- Coordenadora do Programa Saúde na Escola.</li> </ul>	15 dias

		oficina.	expositivos; Perguntas, dúvidas e interação de todos os envolvidos nas oficinas.		
Autorização dos pais para visita dos educandos na Estratégia de Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer vínculo entre pais/ Estratégia de Saúde da Família/ adolescentes;</li> <li>- Permear o entendimento das ações de prevenção ao agravo de doenças e promoção de saúde;</li> <li>- Promover interação entre sociedade/unidade de saúde.</li> </ul>	Impresso solicitando autorização dos pais.	Autorizações concedidas pelos pais para visitação à Unidade de Saúde.	Escola Responsável	15 dias
Visitação dos educandos à Estratégia de Saúde da Família.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover interação entre educandos/ unidade de saúde;</li> <li>- Promover o entendimento do funcionamento da Unidade de Saúde e enfatizar suas ações de promoção à saúde e prevenção ao agravo de doenças;</li> <li>- Favorecer a afetividade entre profissionais de saúde/ educandos;</li> <li>- Deixar as "portas abertas" para o auto-cuidado e a promoção da saúde.</li> </ul>	Panfletos Educativos sobre educação afetiva e sexualidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação entre educandos/profissionais de saúde;</li> <li>- Integração entre escolas/pais/ educandos;</li> <li>- Disseminação de conhecimento sobre educação sexual;</li> <li>- Disseminação sobre o auto-cuidado e educação em saúde;</li> <li>- Educação continuada em saúde, abordando a temática sexualidade, na comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família;</li> <li>- Coordenadora do Programa Saúde na Escola.</li> </ul>	15 dias.

O plano de ação foi discutido com os gestores do programa saúde na escola do município e foi considerado viável.

A avaliação do plano de ação será feita, tendo como indicadores a prevalência de gravidez na adolescência e o número de adolescentes que procuram as unidades básicas de saúde. Espera-se, portanto que no período de um ano alcance a redução do indicador prevalência de gravidez na adolescência e o aumento do número de adolescentes buscando a unidade para ações de prevenção e promoção a saúde. Tal avaliação será feita a partir do Quadro 3.

Quadro 3-Planilha para avaliação do plano de ação, Conselheiro Lafaiete, MG.

<b>Indicador</b>	<b>Momento Atual</b>		<b>Em seis meses</b>		<b>Em um ano</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Prevalência de gravidez na adolescência</b>						
<b>Adolescentes que procuram a unidade</b>						

Desse modo, acredita-se ser possível avaliar o impacto do plano de ação no Município de Conselheiro Lafaiete.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa uma parceria entre a comunidade escolar e as suas respectivas Estratégias de Saúde da Família a fim de promover alternativas para minimizar os índices de gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis que, por sua vez, incidem diretamente na saúde pública da sociedade.

Os grupos operativos com a temática sexualidade realizados nas escolas contempladas com o Programa Saúde na Escola foram de grande importância para o município. Foi possível verificar que houve um aumento de busca dos adolescentes por métodos contraceptivos e orientações sobre sexualidade nas ESF, demonstrando maior interesse dos mesmos pela questão.

Acredita-se que a quebra de tabus e a demonstração do funcionamento da Estratégia de Saúde da Família discutida nos grupos operativos foram fatores atenuantes para busca dos educandos aos métodos de promoção à saúde e prevenção ao agravamento de doenças oferecido pelas Unidades de Saúde. Nota-se uma melhoria na interação entre unidades de saúde/educandos.

Além do mais, durante a realização dos grupos operativos, os adolescentes tiveram a oportunidade de aproximação com os profissionais de saúde atuantes na região local. Foi possível o esclarecimento de dúvidas e a construção de conceitos baseados em fundamentações teórico-científicas, promovendo assim tomadas de decisão mais conscientes, baseadas no autocuidado e viabilizando a prevenção de doenças e a promoção da saúde. A série de perguntas aplicadas, além de permitir um diálogo aberto entre os adolescentes e profissionais de saúde, permitiu que fossem esclarecidas temáticas abordadas cotidianamente pelos educandos, sendo de grande importância para saúde pública local.

Vale ressaltar também que as escolas, após o desenvolvimento do Programa Saúde na Escola no município, além de obter uma maior aproximação sobre a necessidade de abordagem da temática sexualidade em seu âmbito estudantil, através da parceria saúde/educação, tornaram-se mais atuantes. Houve uma maior proximidade com as Estratégias de Saúde da Família

Destaca-se que há, ainda, um longo caminho a percorrer, mas torna-se importante salientar que todo indivíduo tem o direito à informação. A interação entre pais/escola/saúde é crucial para que esse conhecimento seja construído de forma consciente e fundamentado.

## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. 9. ed. Trad. S.M. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico AIDS-DST.A implantação da Unidade de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRETAS, José Roberto da Silva et al . Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 7, July 2011 .
- CAMARGO, E.Á.I.; FERRARI, R.A.P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.14, n. 03, p. 937-946, 2009
- CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS,M.A. **Planejamento e avaliação das ações de saúde**. Nescon/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. 110p.
- CARVALHO, Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos et al . Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 28, n. 1, Feb. 2015.
- DENARI, F.E. **Adolescência, afetividade, sexualidade e deficiência intelectual: o direito ao ser/estar**. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. São Paulo: UFSC, 2010.
- ENDERLE, C. **Psicologia do desenvolvimento** – o processo evolutivo da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FAVORETO, C.AO; CABRAL, C.C. Narrativas sobre o processo saúde-doença: experiências em grupos operativos de educação em saúde. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 13, n. 28,p. 7-18, 2009.
- GOULART, C.M.F.; RÊGO, R. **Adolescência: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações sobre os municípios brasileiros** IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313760&search=minas-gerais|lagoa-santa>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2014.
- MOIZES, J.S.; BUENO, S.M.V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo , v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.



PARKER, R.G. **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Best Seller, 1991. 295p.

PAIVA, V.; CALAZANS, G.; VENTURI, G.; DIAS, R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, supl. 1, p.45-53, 2008.

TIBA, I. **Adolescência: o despertar do sexo** – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 1994.